



Redacção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVAComposição e Imprensa
GRÁFICA DE COIMBRA

NATAL

Como esta palavra tem um sentido mais vincado neste final de 1956! Por todo o lado se acastelam nuvens de borrasca, faiscam raios de ódio. Parece o mundo pagão antes do primeiro Natal: Ódio! só ódio! Interessa apenas ao homem o seu interesse, o seu egoísmo. Porque é preciso comerciar, porque urge expandir-se, não importa que isso vá colidir com os interesses, com os direitos dos outros. Correu o sangue na Hungria: crianças esmagadas, mulheres feridas na sua honra, homens sem liberdade. Um povo bárbaro veio enlutar uma nação que quer ser livre. Por outros lados, em quase toda a parte, o mesmo ambiente de luta ou de preparação para ela. É a corrida louca e desenfreada para as armas...

Mas não haverá remédio para tanta loucura, não haverá um dj-que a opôr a esta onda de carnagem e de incerteza?

Ainda temos e teremos sempre esperança na mensagem do Natal de Jesus, o Filho de Deus que se fez homem por amor aos homens e para espalhar, entre eles, o amor. O Natal é antes de tudo uma palavra de amor, de compreensão, de elevação. Cristo nasce pobre para dizer aos homens que a avidez da riqueza é a causa das lutas entre os homens, que entre os homens só haverá paz quando compreenderem e viverem que cada homem se deve preocupar com os outros homens, com o seu bem estar. Esse berço-mangedoura de Belém é um centro irradiador de luz, de altitude. Natal não é um



sonho, não é um simples chilrear alegre de vida, é uma realidade de salvação para os homens: *Só Cristo salvará os homens: Só o Evangelho, só a Igreja Católica — mensageira de Cristo — salvará os homens.* Natal! Como esta palavra universalmente doce e sublime será sempre um elo entre os homens, a uni-los, a irmaná-los, a falar-lhes de amor, de paz, de redenção!

PELA REDACÇÃO

Da Ex.^{ma} Direcção Escolar de Leiria recebemos uma carta amável agradecendo o que em prol dos Serviços Escolares temos feito. Obrigado. Só é pena que mais não possamos fazer, dado que «Vida Paroquial» é um mensário e nem sempre vêm já a propósito algumas notícias referentes ao ensino, do que pedimos desculpa. Mas estamos sempre prontos a colaborar.

Direito Sagrado de Nascer

A propósito da festa dos Santos Inocentes que decorre no Ciclo do Natal, ocorrem-nos as palavras desprezenciosas que se seguem e que mais não pretendem que esclarecer e, se possível, contribuir para, ao menos, reduzir esses tremendos crimes que atentam contra inocentes seres que se não podem defender.

A Festa dos Santos Inocentes recorda-nos esse acto hediondo praticado pelo monstruoso Herodes, ao mandar matar todas as crianças da cidade de Belém, dos dois anos para baixo. Malvadez sem par, classifica toda a gente esse acto do rei de Jerusalém, como pode classificar a selvajeria cometida na mártir Hungria por povos bárbaros que pretendem ser civilizados!

Mas não será crime igual ao menos, querer, com um acto de mísero egoísmo, destruir a vida desse ser inocente que tem direito à vida?! Se a mulher, num momento de paixão, de pecado, se sentiu mãe, porque destruir «aquilo» que pode redimir a sua loucura?!

Que belo aquele diálogo entre o Dr. Limonta e Maria Teresa no filme «Direito de Nascer»?! Ela vai ter com o médico para que ele cometa o crime de a livrar das bocas do mundo: que destrua o fruto das suas entranhas, mas somente por egoísmo, para fugir à voz da sociedade mentirosa e falsa, o fruto que conceberam num momento de perversão moral. O médico recusa-se. Que grande médico!! E quando Maria Teresa, debulhada em lágrimas diz: — Não sou digna de piedade? O Dr. Limonta responde: — Não, Maria Teresa! ter um filho é receber a condecoração divina que Deus só confere às mães! Se pecou, redima-se do seu pecado consagrando-se à vítima inocente que quer sacrificar com o fim de esconder a sua culpa! E continua,

(Continua na 2.ª pág.)

A TODOS OS QUERIDOS LEITORES DESEJA «VIDA PAROQUIAL» UM SANTO NATAL E UM BOM ANO

CATECISMO



LIÇÃO XLIV

II. — O Matrimônio Católico

Lede muito atentamente a vossa lição e explicai estes desenhos:

Há promessa de casamento entre...

Porque se afixam ou anunciam os casamentos?

Há impedimentos?

Que devem fazer aqueles que conhecem impedimentos?

Porque é que a Igreja tem o poder de reger os casamentos?

De que maneira os esposos são preparados para o casamento?

Se eles não estivessem em estado de graça, estariam casados?

Quem é o ministro? Quem são as pessoas que estão ao lado dos esposos?

Encontrareis a resposta destas perguntas nos números e notas da lição.

LIÇÃO

1.º — *Que é preciso para que o casamento dos católicos seja válido?*

Para que o casamento dos católicos seja válido, é preciso:

1.º — Que nenhum impedimento torne o casamento nulo;

2.º — Que o casamento seja celebrado diante do vigário da paróquia ou seu delegado, e diante de duas testemunhas.

Nota. — Os principais impedimentos para o casamento são: o parentesco próximo, a violência grave que suprime a liberdade, os compromissos anteriores, a diferença de religião.

Para que o vigário da paróquia saiba se existem impedimentos, ele deve fazer uma inquirição e publicar os banhos dos futuros esposos, isto é, anunciar ou afixar o futuro casamento. Aqueles que conhecem impedimentos estão obrigados a fazê-los conhecer o mais cedo possível.

2.º — *Os católicos que se apresen-*

tam somente no civil para se casarem, estão verdadeiramente casados?

Não, os católicos que somente se apresentam no civil para se casarem, não estão verdadeiramente casados.

3.º — *Como é preciso prepararem-se para o Sacramento do Matrimônio?*

É preciso prepararem-se para o Sacramento do Matrimônio pela oração, um procedimento exemplar e uma boa confissão.

Nota. — Aqueles que recebem o Sacramento do Matrimônio sem possuírem o estado de graça estão realmente casados, mas fazem um sacrilégio.

III. — A Vocação Religiosa

1.º — *Todos os cristãos são chamados ao casamento?*

Nem todos os cristãos são chamados ao casamento. Deus chama alguns de entre eles a uma vida mais perfeita: a serem padres, religiosos ou religiosas.

2.º — *Que devem fazer as pessoas*

Direito Sagrado de Nascer

(Continuado da 1.ª página)

perante a triste ousadia daquela jovem: — Salvá-la, cometendo um crime? De modo algum! As mães devem amar os filhos desde que os recebem! As suas entranhas devem ser o seu primeiro berço e as pulsações do seu coração a primeira canção de embalar!...

— Lembre-se de que até as feras mais sanguinárias deixam que nasçam as suas crias e defendem as suas vidas até que a morte as vença!

E então conta à jovem o seu caso. Também a ele o quiseram matar antes de ver a luz da vida. Mas a sua ama, — uma negra — a «Mamá Dolores salvou-lhe a vida.

Se não fosse isso, não seria hoje um médico, um homem útil à sociedade!

De facto, quantos sábios, quantos santos, quantos heróis se perdem, pelo brutal egoísmo dos abortos?!

Crime horrendo que a lei pune, que a moral condena, que apesar disso tanto se comete! Por isso razão tem a Igreja para excomungar os que praticam tão monstruoso crime: «Os que tentarem o aborto, sem exceptuar a mãe, seguindo-se o efeito» incorrem em excomunhão reservada ao Ordinário — Bispo.

Direito sagrado o de nascer! Como todos devem conjugar os seus esforços no sentido de dar força a este nobre, belo e grandioso direito!

F. S.

que se vêem chamadas à vida religiosa?

As pessoas que se vêem chamadas à vida religiosa devem orar, tomar conselho e responder generosamente ao apelo de Deus.

*

LITURGIA. — O vigário da paróquia ou seu delegado vem diante dos esposos que o esperam à entrada da nave.

Os esposos respondem às interrogações do celebrante, e dão mútuo consentimento. Eles dão em seguida a mão direita, e o padre os abençoa dizendo: «Eu vos uno no casamento em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja». Depois asperge-os com água benta. Benze em seguida o anel da esposa.

No decurso da Missa, o Padre dá depois do Pater a bênção nupcial.



VIDA RELIGIOSA

MÊS DAS ALMAS

Todos os dias, de manhã, antes da Santa Missa, se fez, na igreja paroquial, a devoção às Almas do Purgatório, com meditação adequada. Notou-se grande concorrência.

EM UNIÃO COM A HUNGRIA LIVRE

Não ficaram os católicos desta freguesia indiferentes ao sofrimento da Hungria. Também se rezou por esse povo heróico e crente. No dia 18 de Novembro fomos à capela da Senhora dos Remédios rezar pela nação mártir e na igreja deu-se a bênção do Santíssimo Sacramento com a mesma finalidade.

CATEQUESE

Continua com boa frequência, todos os domingos às 15 horas, no Salão Paroquial.

CALENDÁRIO Cristão

JANEIRO DE 1957

Devoções

1.ª Sexta-feira — Dia 4.
1.º Sábado — Dia 5.
Dia 13 — Nossa Senhora de Fátima.

Domingos e Dias Santos

Dia 1 — Circuncisão do Senhor — Missa própria.
Dia 6 — 1.º Domingo — Santos Reis Magos — Missa própria.
Dia 13 — 2.º Domingo — Festa da Sagrada Família — Missa cantada às 11 horas e Sermão. Concentração das 10 Sagradas Famílias na Igreja Paroquial.
Dia 20 — 3.º Domingo.
Dia 27 — 4.º Domingo.
— Todas devem assistir à Santa Missa nestes dias e não trabalhar em trabalhos pesados.

Reuniões

1.º Domingo — Cruzada.
2.º Domingo — L. I. A. M.
3.º Domingo — Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
4.º Domingo — Catequistas de toda a freguesia.

Festas

DIA 6 — Em *Aldeia de Ana de Aviz*, em honra de *Nossa Senhora da Penha de França*. — Missa Solene às 11 horas e Sermão, Procissão e Terço.

Os exames de Ensino Primário Elementar e do 2.º grau estão marcados para os seguintes dias:

3.ª classe — com início em 17 de Dezembro.

4.ª classe — com início em 20 de Dezembro.

Os documentos devem dar entrada nas Delegações Escolares respectivas e Direcção Escolar até ao dia 5 de Dezembro.

Para cumprimento das determinações de Sua Ex.ª o Subsecretário da Educação Nacional, devem os candidatos ao exame da 3.ª ou 4.ª classe *que se propõem a si mesmo*,

Tristezas para quê?!

**Tristezas
não pagam
dívidas...**



Um mendigo acercou-se de um rico senhor e pediu-lhe uma esmola em dinheiro para comprar de comer.

— *Como? Diga-me lá: o sr. anda roto, tem fome, não tem onde dormir; porque não se decide de uma vez a trabalhar?*

— *Isso nunca! Trabalhar para manter um vadio como eu?*

Um humorista muito conhecido entrou certa vez num eléctrico e sentou-se no único lugar vago que havia. Logo na paragem a seguir, entrou uma senhora, a qual se foi colocar em pé mesmo ao lado dele, olhando-o de soslaio. Então o nosso amigo sem se descompor disse-lhe com amabilidade:

— *Minha senhora, de muito bom grado lhe oferecia o meu lugar, mas já está ocupado!*

Um meu amigo contou-me um facto que se deu com ele de uma vez que fora à província. Passeava ele com um veterinário da vila quando encontraram uma vaca que pastava tranquilamente num valado. Com grande espanto ele viu o veterinário cumprimentar respeitosamente o animal, tirando o chapéu.

— *Como? O meu amigo cumprimenta a vaca?!*

— *Claro! Reconhecia-a à primeira vista. É uma minha cliente!...*

Converteu-se em Fátima um pregador protestante

Um pregador protestante natural do concelho de Gaia e que durante 25 anos fez pregações nos distritos do Porto e Vila Real. Estava empregado na casa dum patrão católico que organizou com o seu pessoal uma peregrinação a Fátima em 13 de Junho de 1953. Apesar de não acreditar em N.ª Senhora, levado pelos outros, foi também. Ao organizar-se a procissão deram-lhe também uma vela. Pegou nela a rir-se. Mas tendo-a acendido notou que ela se apagava sempre, por mais que a acendesse quando as dos outros se conservavam acesas. Entretanto na Basilica ajoelhou ao pé dos túmulos de Francisco e de Jacinta e deixou lá a vela que ardeu até ao fim. Impressionado com o facto pediu perdão dos seus pecados. Voltou para casa e contou à mulher que também era protestante o acontecido. Resolveram ambos fazer-se católicos. Casaram em Fátima no mês seguinte, baptizaram lá os filhos, um de três meses, outro de três anos e outro de cinco. Confessaram-se, comungaram, sendo todos os sacramentos administrados pelo Rev.º P.º Cabeçadas.

Isto é contado pelo próprio numa carta dirigida à «Voz do Pastor» do Porto.

E aqui está como este protestante tendo ido a Fátima só para criticar e fazer troça se converteu a ele e à sua família. Deus escreve direito por linhas tortas.

DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE LEIRIA

Exames de Adultos na época de Dezembro

apresentar os seguintes documentos além do requerimento:

1) — Declaração da pessoa que o habilitou, atestando que não frequentou qualquer curso de adultos. Quando o candidato se habilitou a ele próprio, é ele que faz a declaração.

2) — Atestado de residência.

3) — Declaração, por sua honra, que não foi habilitado nos termos do Art.º 118.º do Decreto n.º 38.969. (Em campanha).

4) — Certidão de idade. Este documento pode ser substituído pelo Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal. Se apresentarem Cédula devem fazer comparecer, como testemunhas, no acto do exame, 2 pessoas idóneas conhecidas do Juri.

Os candidatos que frequentam cursos de adultos ou estejam inscritos em Campanha são propostos pelo seu leccionador.

COISAS...

que não estão certas...

Com este título insurgiu-se há tempos um dos nossos jornais contra o estrepitar de foguetes na noite do dia 2 de Novembro, dia dos Fiéis Defuntos. Julgamos que não é, com efeito, um acto feliz. Mas fazer tanto alarido por uma simples expressão de alegria dum grupo de rapazes com sangue na guelra, não parece de bom senso, já que esta palavra se vinca na dita local.

Foi a Igreja Católica quem instituiu esse dia, que não é de tristeza, pois recordar as almas dos entes queridos é para o católico um momento de saudade, sim, mas de alegria pela contemplação da vida futura, pelo antegozo do Céu, pelo doce convívio das almas amigas.

Dizer que a moral está de rastos por esse motivo — deitar foguetes — é não ter noção do que é a moral ou ter dela uma visão muito vesga.

E já que se fala em coisas que não estão certas, porque não se insurgir contra desafios de bola em dias de festas religiosas da freguesia e a horas coincidentes com actos do culto? Porque não se insurgir contra os treinos a horas da missa paroquial? Porque não reparar no serviço feito ao domingo com carros de bois, carroças, no comércio, na indústria, etc.?!

Porque se não reparar na perdição da juventude, no jogo, na taberna, no café?

Olhos tão abertos para questões de lana caprina e fechados para o essencial é que me parecem coisas... que não estão certas.

ESPAIRECIMENTO

MORAL DESENFESTIADA

CARIDADE — Como solicitude que é do bem dos outros, a caridade deve poupar ao próximo enganoso aborrecidos e não gozar-se deles.

O Revisor no comboio: — Queira tirar daí a mala, porque é contra o regulamento.

O Passageiro: — Não tiro!

— Faça favor de tirar!

— Pois não tiro!

— Chamo a Guarda.

— Chame, muito embora!

Ao parar o comboio na próxima Estação entra a guarda e interpela o homem: Porque é que o sr. não tira a mala — Muito simplesmente porque não é minha!

* * *

JUSTIÇA — Certo taberneiro fraudulento que fizera fortuna no Brasil voltava à Pátria e estava na ponte do navio remirando as notas que trazia na carteira, quando um cabo mal manejado por um marinheiro lhe bateu na mão e lhe atirou com a carteira ao mar.

Comentário de alguém, ao lado: «Água o deus, água o levou».

* * *

PRESUNÇÃO — Não é outra coisa o prurido que certas pessoas têm de sempre se desculpar, fazendo-se ridículos.

Certa senhora que presumia de guiar muito bem automóvel, chocou com uma árvore da beira da estrada e deixando o marido muito mal tratado do choque.

— Or aqui está, diz ele, o que tu sabes guiar!...

— Ó filho, eu não tive culpa: a árvore é que estava fora da mão.

GULODICE — Não admira que desde pequeninas as pequeninas crianças mostrem tendência para a gulodice, mas à educação compete ordenar esta pequenina paixão.

— Luizinha, diz a mãe, reza comigo: «Pai nosso que estais no Céu...»

É a menina, como sabe, vai rezando mas quando chega às palavras «O pão nosso de cada dia nos dai hoje», Luizinha interrompe:

— Ó mãezinha não será melhor pedir o pão com marmelada?!

História do mês

ELE, FICA!

Foi na Abissínia. Três meninas vieram, caminho de 5 dias a pé para que o Missionário lhe desse a Primeira Comunhão.

Após o acto o Missionário diz-lhes: Agora que já sois cristãos-comungantes não vos esqueçais de Jesus que é alimento da nossa alma, vinde no próximo mês comungar.

Passado que foi o mês as pequenas puseram-se de novo a caminho da missão, mas sabendo-o o Chefe da aldeia, que era idólatra, mandou-as prender, fê-las voltar atrás e deu-lhes a cada uma 50 açoites e tão crueis que as deixou a escorrer sangue muito martirizadas. A mais velha tinha 12 anos. Mal que as largaram, disseram consigo:

— Certamente que depois de nos deixarem neste estado já não farão caso de nós e de nada desconfiarão.

Partiram de novo e depois de 5 dias de viagem o Missionário vê chegar as três irmãs sucumbidas de fadiga e ainda com feridas e os vestidos manchados de sangue. Minhas boas meninas, que vos aconteceu?

— Padre. Fomos açoitadas por querermos vir comungar.

— Oh! isso é horrível! Sendo assim não devíeis vir...

— O quê padre?! Então Jesus para nos salvar, não foi muito mais duramente flagelado?! Pois sim! mas...

Mas dissei-me: se voltais para a vossa terra, quando chegardes esperam-vos outros tantos açoites...

— E isso que tem?! É por Nosso Senhor! Os açoites passam e Jesus... Ele, fica!

Amigos de «Vida Paroquial»

D. Silvina Correia de Sá, João Ruben Furtado, D. Ana Paquete Nunes — 10\$00; D. Conceição Henriques, 6\$00; Manuel Gaspar, D. Laura Neto, Anselmo Tomás Agria, Bento de Jesus Oliveira, D. Custódia Inglês, Joaquim Estêvão Rodrigues, D. Sofia da Conceição Santos, Manuel Dias dos Reis, Jaime Rodrigues Rosa Alves — Alge, Almerinda da Luz Piedade — 10\$00; Dr. Domingos Duarte — 50\$00; Alberto Portela —

20\$00; Manuel Pereira Mendes — Alge — 12\$00; D. Silvina da Conceição, D. Genoveva Sousa e Silva — 6\$00; Manuel Canário — 7\$00; António Curado F. Dias — 5\$00; Ramiro Silveiro — 3\$50; Mário Firmino — Castelo Branco, Fernando Dias Lima, Alfredo Curado — 10\$00; D. Isabel Semedo — 7\$50; D. Maria da Soledade David — 5\$00; Dr. Alberto Teixeira Forte — 20\$00.

Bem hajam.